

CÂMARA MUNICIPAL DE AFONSO CLÁUDIO - ES

Parlamento: JOMAR CLÁUDIO CORRÊA

EXCELENTÍSSIMO SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE AFONSO CLÁUDIO/ES

MOÇÃO nº 015/2017.

RECEBEMOS

Em, 18/09/17

nº 1065 às 15:22
CÂMARA MUNICIPAL DE AFONSO CLÁUDIO

João Rosa Vieira

Secretário Administrativo

O subscritor da presente, Vereador **BERIATO AUGUSTO ALVES**, com assento neste Poder Legislativo Municipal, nos termos do Art. 179 do Regimento Interno da Câmara Municipal e de suas prerrogativas legais, vem apresentar **MOÇÃO DE APLAUSO** a Instituição Financeira **BANESTES**, pelos os **80** (oitenta anos) **ANOS** de existência e muito trabalho no Estado do Espírito Santo, sendo uma Instituição de sociedade anônima, de capital aberto e de economia mista criada em **1937** e é um banco múltiplo controlado pelo Estado do Espírito Santo, tendo iniciado, de fato, as suas operações, mais precisamente, em **15** de **outubro** de **1937**, tendo, inclusive, a Agência de Afonso Cláudio iniciado suas atividades, pouco tempo depois, em 1º de setembro de 1941. Sendo 76 anos de existência no município.

Abaixo, destacamos as inúmeras atuações do Banestes na Sociedade, inclusive com a atuação e apoio em inúmeros Projetos Sociais, conforme segue a seguir descritos, bem com toda "história" detalhada dessa conceituada Instituição Financeira.

BANESTES: IMPACTO NA SOCIEDADE

O Banestes não é apenas o Banco do Estado do Espírito Santo. Ele é o Banco do capixaba, é o Banco que está sempre presente na vida de quem vive no Estado, e acompanha e participa de perto do crescimento e do desenvolvimento das pessoas e de cada região e município.

É a única instituição bancária com agências em "**todos**" os 78 municípios capixabas e, em 19 deles, somente o Banestes está presente. Possui, ao todo, 784 pontos de atendimento, oferecendo um portfólio completo de produtos e serviços financeiros aos seus clientes pessoas físicas e jurídicas.



CÂMARA MUNICIPAL DE AFONSO CLÁUDIO - ES

Parlamento: JOMAR CLÁUDIO CORRÊA

O Banestês possui relacionamento ativo com mais de 1.10 milhão de clientes. Do total, 1.05 milhão são pessoas físicas e 62 mil são pessoas jurídicas. São gerenciadas 743.844 contas correntes e mais de 545.827 contas de poupança.

Em constante avanço nas melhorias de seus produtos e serviços, o Banestes tem se destacado no cenário nacional e, recentemente, foi incluído na lista das maiores e melhores instituições bancárias do Brasil, de acordo com levantamentos publicados em três revistas especializadas.

No Anuário 360°/2017 da revista "Época Negócios", o Banestes aparece em 6° nas categorias Desempenho Financeiro e Governança Corporativa, assim como em 7° no indicador Bancos em geral.

Já o jornal Valor Econômico, na publicação "Valor 1000", aponta o Banco capixaba em 10° nos indicadores Rentabilidade sobre o Patrimônio e Rentabilidade Operacional entre as 100 maiores instituições financeiras.

O Banestes também teve destaque nacional no prêmio "Finanças Mais", do jornal O Estado de São Paulo, conquistando o título de 4° melhor do país na categoria Banco Varejo, ficando atrás apenas de Bradesco, Itaú Unibanco e Banpará.

Crédito e ação sociocultural

O Banco tem papel fundamental e direto no desenvolvimento do Estado e a prova dessa atuação é o entendimento de que na concessão de crédito não são apenas recursos financeiros que são disponibilizados. São sonhos que são desenhados. É o presente e o futuro das pessoas e de todo o Estado sendo concretizados.

Na agricultura, na indústria, na cultura, na micro e pequena empresa, em todas as áreas e setores o Banestes está presente. Ser o único banco a estar nos 78 municípios faz também a responsabilidade sociocultural ficar ainda maior e ainda mais prazerosa para o Banestes.

Nas grandes programações culturais realizadas no Estado, o Banco faz questão de estar ao lado. São eventos de Norte a Sul capixaba, e de todas as categorias: cinema, música, festivais gastronômicos, folclóricos, etc. Para o Banco, a cultura é instrumento importantíssimo na formação de um povo.



CÂMARA MUNICIPAL DE AFONSO CLÁUDIO - ES

Parlamento: JOMAR CLÁUDIO CORRÊA

O diretor-presidente da instituição, Michel Sarkis, destaca essa atuação: "O Banestes é mais do que um provedor de serviços financeiros. É um Banco envolvido intimamente com toda a comunidade do Espírito Santo. Ele atua também no desenvolvimento da sociedade em que está inserido. Desenvolvermos e apoiarmos a cultura do povo é também o nosso compromisso. A cultura é um movimento dinâmico, vai se desenvolvendo e evoluindo com a sociedade. E o Banestes tem o papel de acompanhar e agir, influenciando nessa dinâmica".

O Banestes tem apoiado diversas iniciativas que colaboram para a melhoria da qualidade de vida de crianças, jovens e adultos. O banco destina recursos para entidades sem fins lucrativos, que oferecem desde rotinas pedagógicas a atividades sociais, passando por práticas esportivas e de arte, chegando a tratamentos de saúde.

O banco ainda repassa recursos para Organizações Não-Governamentais (ONGs), que priorizam as ações voltadas à sustentabilidade social. As parcerias também são voltadas a projetos sociais ligados às práticas desportivas, com base na Lei de Incentivo ao Esporte, e também em restauração de patrimônios históricos.

Como é possível ver, o Banestes está no dia a dia das pessoas. Nesses 80 anos de existência, teve a tarefa de promover diariamente o desenvolvimento e trabalha para continuar nessa caminhada.

Alguns projetos apoiados pelo Banestes

Circuito Banescard de Teatro

Traz espetáculos de renome nacional ao Estado e promove peças produzidas e encenadas por artistas locais.

Festival Internacional de Jazz e Bossa de Santa Teresa

A cidade torna-se palco da sofisticação melódica do jazz e da bossa nova, com apresentação de artistas nacionais e internacionais tocando o que há de melhor nesses estilos musicais. Além disso, a programação também tem como ponto alto a gastronomia internacional e regional, exposição de artes, além de artesanato e produtos da agroindústria.

Festival de Música Erudita

Concertos de música erudita e apresentações de ópera. O festival tem como objetivo contribuir para o processo de



CÂMARA MUNICIPAL DE AFONSO CLÁUDIO - ES

Parlamento: JOMAR CLÁUDIO CORRÊA

valorização da música erudita no Estado, gerar mercado de trabalho emprego e renda para profissionais da área musical, além de proporcionar aos cidadãos fácil acesso às atividades culturais.

Restauro do Telhado do Convento do Carmo de Vitória

Substituir a telha cerâmica existente por telhas cerâmicas novas com características semelhantes às atuais, recuperar a estrutura de madeira deteriorada, instalação de novas calhas com maiores dimensões, instalação de subcoberturas e refazer as instalações elétricas entre forros. O Convento Nossa Senhora do Carmo é um dos mais importantes monumentos históricos do Espírito Santo e recebe atualmente um grande número de visitas turísticas e culturais. Foi tombado pelo Conselho Estadual de Cultura do Espírito Santo em 1984.

Restauro da Catedral Metropolitana de Vitória

A igreja é considerada um dos monumentos mais importantes do Brasil e de extrema relevância histórica, cultural e religiosa para o Espírito Santo. As obras incluíram recuperação de áreas degradadas da igreja, com destaque para a renovação do telhado e calhas; executados a confecção e o retorno dos vitrais do altar, assim como a limpeza e automatização dos sinos; e obra de restauro contemplando o resgate histórico dos tons originais do prédio, novas instalações elétricas, implantação de novo sistema de iluminação e restauração de todas as portas.

Roda de Boteco Vitória e Botecão

Festival gastronômico de tira-gostos com duração de cerca de 30 dias em que são premiados os melhores bares e botecos da Grande Vitória.

Acacci

O Banestes, em parceria com Associação Capixaba Contra o Câncer Infantil (Acacci), participa do projeto "Bem me Quer", vinculado ao Programa Nacional de Apoio à Atenção Oncológica (Pronon), dando assistência integral à criança/adolescente, bem como seus familiares, em tratamento oncológico e que apresentam dificuldades de mobilidade. A Acacci hoje possui uma equipe profissionalizada, com psicólogos, administradores, enfermeiros, médicos e assistentes sociais. Cerca de 200 voluntários estão ativos e mais de 2,5 mil crianças foram atendidas em 28 anos de atividades.



CÂMARA MUNICIPAL DE AFONSO CLÁUDIO - ES

Parlamento: JOMAR CLÁUDIO CORRÊA

Instituto Viva a Vida

O instituto tem o Projeto Escola de Esporte e Cidadania, em Vila Velha, que atende cerca de 150 crianças e adolescentes moradores da Grande Vitória em situação de vulnerabilidade social. São estudantes a partir de 9 anos de idade assistidos através de ensino orientado nas modalidades de basquete e bodyboarding.

Associação Salvamar

A entidade atua na comunidade de Perocão, em Guarapari, atendendo crianças e adolescentes carentes de apoio educacional, de cultura e lazer. Criada em 2002, oferece aulas de desenho artístico, violão, handebol, capoeira, judô e futebol, assim como disponibiliza acesso à internet e aulas de reforço escolar. Atualmente são beneficiados diretamente mais de 250 jovens.

Associação Lar Semente do Amor

As ações desenvolvidas pela entidade contribuem há 21 anos para a promoção social das famílias de 100 alunos, de 6 a 17 anos, em situação de vulnerabilidade social na região de Carapebus, na Serra. São oferecidas oficinas de informática, artesanato, surfe, jiu-jítsu, capoeira e dança.

É uma data muito importante para essa conceituada Instituição Financeira, que, através de seus exemplares e dedicados funcionários e gerentes das mais diversas áreas, vem sempre reforçando seu compromisso com a sociedade Capixaba e Afonsoclaudense de fomentar a economia local, ser o maior parceiro do agronegócio e financiador dos sonhos a da alta estima de milhares de clientes.

Ante ao exposto, o subscritor desta, Vereador **BERIATO AUGUSTO ALVES**, em nome da atual "gerente geral" da Agência de Afonso Cláudio/ES e de toda "equipe de funcionários" aqui lotados, bem como, em todas as demais Agências do ES, vem ressaltar e reconhecer todo esforço e a participação do BANESTES no desenvolvimento do Estado do Espírito Santo.

Desta forma, vem antecipadamente expressar sua homenagem e reconhecimento a todos os integrantes do "quadro funcional" de todas as agências, em especial da agência local, os quais não medem esforços em bem atender nossos municípios, jamais deixando de cumprir, cada vez mais, com afinco a sua missão.



CÂMARA MUNICIPAL DE AFONSO CLÁUDIO - ES

Parlamento: JOMAR CLÁUDIO CORRÊA

Portanto, o subscritor desta, após os trâmites regimentais e a devida deliberação Plenária, **REQUER** que seja encaminhada cópias da presente **MOÇÃO** ao Ilustríssimo Presidente do **BANESTES** do Estado do Espírito Santo, na pessoa do **Sr. Michel Sarkis**, ao Excelentíssimo Governador do Estado do Espírito Santo, **Sr. Paulo César Hartung**, bem como à Ilustríssimas Gerente Geral da Agência local, **Elizabeth Ferreira Ciriaco**, para que, seja dado conhecimento indistintamente a todos, quanto à importância dessa referenciada Instituição Financeira para o povo Capixaba, de uma maneira geral, demonstrando assim o reconhecimento deste Parlamentar em nome deste Poder Legislativo Municipal, com posterior homenagem nesta Casa de Leis.

Plenário Monsenhor Paulo de Tarso Rautenstrauch
Afonso Cláudio/ES, 20 de setembro de 2017.

BERIATO AUGUSTO ALVES

Vereador

CIENCIA EM SESSÃO
DIA. 20 / 20 / 17

João Paulo Viana
Secretário Administrativo

APROVADO POR UNANIMIDADE

Em 20 / 20 / 17

Presidente



CÂMARA MUNICIPAL DE AFONSO CLÁUDIO - ES

Parlamento: JOMAR CLÁUDIO CORRÊA

BANESTES ENTRE OS MAIORES E MELHORES BANCOS DO PAÍS



Banestes entre os principais bancos do país

Vitória - 30/08/2017

O Banco do Estado do Espírito Santo (Banestes) está entre as maiores e melhores instituições bancárias do Brasil, de acordo com levantamentos publicados em três revistas especializadas do país. A Banestes Seguros também é destaque nos rankings na categoria Seguradora.



CÂMARA MUNICIPAL DE AFONSO CLÁUDIO - ES

Parlamento: JOMAR CLÁUDIO CORRÊA

No Anuário 360º/2017 da revista "Época Negócios", o Banestes aparece em 6º nas categorias Desempenho Financeiro e Governança Corporativa, assim como em 7º no indicador Bancos em geral.

Já o jornal Valor Econômico, na publicação "Valor 1000", aponta o Banco capixaba em 10º nos indicadores Rentabilidade sobre o Patrimônio e Rentabilidade Operacional entre as 100 maiores instituições financeiras. As duas publicações foram divulgadas no final deste mês de agosto.

Em julho, o Banestes já havia ganhado destaque nacional no prêmio "Finanças Mais", do jornal O Estado de São Paulo, quando conquistou o título de 4º melhor do país na categoria Banco Varejo, ficando atrás apenas de Bradesco, Itaú Unibanco e Banpará.

Desta vez, de acordo com levantamento do Anuário 360º publicado esta semana, o Banestes aparece entre os 10 maiores nos principais quesitos. Além dos destaques nas categorias Bancos, Desempenho Financeiro e Governança Corporativa, está em 7º lugar no indicador Visão de Futuro, assim como na 8ª colocação nos rankings Práticas de Recursos Humanos e Responsabilidade Socioambiental. A pesquisa publicada na revista "Época Negócios" foi feita pela Fundação Dom Cabral.

Já o relatório das 1000 maiores empresas do país divulgado pelo jornal Valor Econômico faz um recorte apontando os status das 100 maiores instituições financeiras, e o Banestes evoluiu bem de um ano para o outro. Agora está entre as 20 melhores.

O Banco do Estado do Espírito Santo subiu seis posições no ranking geral do setor financeiro em relação a 2016 e, na análise recente, ocupa o 19º lugar. Destacando a solidez da empresa, o Banestes está em 10º em duas outras categorias (Rentabilidade Operacional sem Equivalência Patrimonial e Rentabilidade sobre o Patrimônio entre os Bancos Grandes). É ainda a 13ª melhor empresa do setor financeiro no indicador Depósitos Totais (na edição passada, estava na 15ª colocação).

O levantamento da "Valor 1000" edição 2017 utilizou 20 indicadores para classificar as empresas no ranking de finanças, entre eles: capital, menor custo operacional, ativo total, patrimônio líquido e receita da intermediação financeira.

"Pela nossa atuação geográfica, os indicadores em relação a tamanho são muito expressivos. Mas o que verdadeiramente importa é ser um banco excelente em resultados e principalmente na entrega de qualidade aos nossos clientes. E isso nós temos feito. Nossos clientes têm sentido melhorias significativas em nossos serviços", afirma o diretor-presidente do Banestes, Michel Sarkis.



CÂMARA MUNICIPAL DE AFONSO CLÁUDIO - ES

Parlamento: JOMAR CLÁUDIO CORRÊA

= HISTÓRIA =

BANESTES

O BANCO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

O Banco do Estado do Espírito Santo nasceu como Instituto de Crédito Agrícola do Espírito Santo. João Punaro Bley, durante o seu primeiro governo como interventor de 1930 a 1935, não deu ao Estado um banco que pudesse somar ao Banco do Brasil na assistência de crédito às atividades econômicas da época, sobretudo às novas lavouras de café e à pecuária de corte e leite, consolidadas como as maiores fontes de receita do Estado. Além disso, o governo estadual se ressentia da falta de um estabelecimento bancário, sob seu controle, que servisse como depositário de suas disponibilidades financeiras. Durante o governo obtido por votação indireta na Assembleia Legislativa, Bley, criou o Instituto de Crédito Agrícola do Espírito Santo, que seria o embrião do Banco de Crédito Agrícola do Espírito Santo (Ruralbank) e posteriormente se transformaria no Banco do Estado do Espírito Santo (Banestes). O objetivo do Instituto era realizar operações de crédito agrícola e crédito fundiário, depósitos, descontos e cobranças, entre outros. Ou seja, o Instituto tinha objetivos e funções idênticas aos de um banco, cuja criação já estava prevista nos planos políticos daquela época. De acordo com a Lei 68, de 17 de junho de 1936, as dotações direcionadas ao Instituto de Crédito Agrícola seriam de preferência aplicadas à formação do capital de uma sociedade ou banco que fundado no Estado mantivesse uma Carteira Agrícola a juros razoáveis, destinados a promover o desenvolvimento rural e das culturas, auxiliar o custeio das safras e proporcionar convenientes recursos à produção. 1.2.1. Minuta de Contrato Dois anos após a sua criação (em abril de 1937), o Instituto de Crédito Agrícola se transforma em Banco de Crédito Agrícola do Estado do Espírito Santo (Ruralbank).

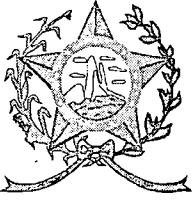
O No mesmo ato, o então interventor no Estado, João Punaro Bley, decretou a extinção do Instituto de Crédito Agrícola do Espírito Santo. A nova Instituição foi autorizada a funcionar pela Diretoria de Rendas Internas do Ministério da Fazenda e iniciou, de fato, as suas operações em 15 de outubro de 1937. O Governo do Estado colocou-se como o maior acionista do Banco, de um total de 93 membros, com 49.249 ações. A primeira diretoria era formada por Mário Aristides Freire, como diretor financeiro, e Jones dos Santos Neves, na diretoria da carteira comercial. A carteira comercial começou a funcionar logo após a inauguração do Banco, procurando contemplar, prioritariamente, o comércio e a indústria. Quanto às aplicações, elas eram realizadas por meio de cadastro eficiente e criteriosa seleção de seus clientes. O pioneiro Mário Aristides Freire permaneceu no cargo de presidente do Banco entre 1937 e 1946. Durante uma interrupção de seu mandato, de fevereiro a dezembro de 1944, a função foi exercida por Ivan de Oliveira. O então gerente da agência central, José Ferrari Valls, também teve papel de destaque nos primeiros anos do Banco. Empregado da Instituição, o gaúcho de Uruguiana chegou a exercer, interinamente (de fevereiro a abril de 1947), a presidência do Banco. O Sr. Valls recebeu homenagem por sua contribuição à história da Instituição, tendo o auditório do Edifício Ruralbank, batizado com o seu nome. 1.2.2. Sem Cadastro Agrícola O primeiro relatório do Banco de Crédito Agrícola, lançado em fevereiro de 1938, mostra



CÂMARA MUNICIPAL DE AFONSO CLÁUDIO - ES

Parlamento: JOMAR CLÁUDIO CORRÊA

em que condições a Instituição foi estabelecida. Criou-se um banco sem que se soubessem detalhes do seu público específico. Para remediar a situação, buscou-se socorro no Ministério da Agricultura. Apesar da falta de cadastro, de recursos e de planejamento, já se pensava em abrir as agências de Cachoeiro de Itapemirim e Colatina. Quanto ao cadastro, somente em 1962 a carteira agrícola foi realmente criada e completamente estruturada, abrangendo também a parte industrial da economia capixaba. Pedro Merçon Vieira foi o precursor da carteira de crédito agrícola e seu primeiro diretor. Em 1964, a carteira começou efetivamente a funcionar. O Banco iniciou seus negócios em condições adversas. Mesmo utilizando a denominação de Banco Agrícola, a Instituição operava principalmente no desconto de duplicatas do comércio e da indústria ou em empréstimos por meio de notas promissórias, inclusive para agricultores. Fig. 02: Primeira filial. Foi no dia 16 de outubro de 1937 que aconteceu o primeiro saque do Banco. Um cheque no valor de 875 contos de réis, nominal a Theodor Wile e Companhia Ltda. Naquela época, o Banco possuía sete tipos diferentes de contas: depósitos populares, contas com limite, contas sem limite, garantidas, com juros, sem juros e aviso prévio. Curioso é que todos os cheques eram selados, uma exigência do governo federal. O selo funcionava como imposto. Mesmo com as dificuldades iniciais, a diretoria começou a vislumbrar a aquisição de uma sede própria, ainda no ano de 1937. Como ponto de partida para o empreendimento, o Governo do Estado concedeu, no ano seguinte, 150 contos de réis para a compra da área onde seria construída a sede do Banco. No desenrolar do processo, surgiu a proposta da Prefeitura de Vitória para que o Banco adquirisse dois imóveis. O terreno estava localizado de frente para o mar e esquina com o Beco do Douto. A primeira virada de década e o início dos anos quarenta não foram fáceis para o Banco de Crédito Agrícola. "Esse período anormal, de sérios embaraços e de profunda depressão comercial, serviu, porém, para patentear a todos os incalculáveis benefícios que um Banco regional, nos moldes do nosso, pôde conferir, seja assistindo à lavoura, assolada pela seca, seja socorrendo o comércio, desamparado, nesses momentos, pela natural retração do crédito, de auxílios mais prestados", defendeu-se o presidente do Banco em seu relato. Em 1940, o cenário não muda: guerra, seca e estagnação. "Como decorrência natural da prolongada estiagem, que, em 1939, crestou severamente a produção agrícola do Estado e da profunda repercussão, que, para o nosso comércio exterior, trouxe o alucinante conflito europeu, teria que ser Fig. 03: Prosperidade no campo. Fig. 04: Funcionários do Banco. particularmente difícil, para os negócios em geral, o ano de 1940", publicou a diretoria do Banco em 1941 no seu relato anual das atividades do Exercício anterior. Nem só de estagnação viveu o Banco no início da década de 1940. Finalmente, em 1942, o Banco de Crédito Agrícola do Espírito Santo realizou a inauguração da sua primeira sede própria, no local onde atualmente funciona a agência Central do Banco, na Avenida Jerônimo Monteiro. A novidade veio acompanhada por outra mudança importante nos negócios da Instituição. Neste período, o governo Getúlio Vargas introduziu a reforma monetária, substituindo o mil réis pelo cruzeiro. A medida exigiu um esforço do Banco para realizar tanto a troca da moeda para o cliente como a adaptação de toda a sua contabilidade ao novo sistema monetário. O governo ditatorial de Punaro Bley chega ao fim em janeiro de 1943, depois de mais de uma década à frente do Executivo do Espírito Santo. Os anos seguintes são marcados por alternâncias de chefes do Executivo, tendo diversos interventores, até a



CÂMARA MUNICIPAL DE AFONSO CLÁUDIO - ES

Parlamento: JOMAR CLÁUDIO CORRÊA

posse do governador eleito Carlos Lindenberg, em 1947. A agricultura mantinha-se como o carro-chefe da economia do Estado, enquanto as indústrias ainda figuravam modestamente nos quadros da produção e a pecuária atendia basicamente às necessidades internas. Apesar disto, os governantes começavam a vislumbrar a demanda de diversificação da economia. A história do Estado inicia, em meados do século XX, um período em que os projetos políticos de crescimento alternam prioridade à industrialização e à tradicional agricultura, com reflexos importantes na caminhada do Banestes. No governo seguinte, de Francisco Lacerda de Aguiar, o Chiquinho, que assumiu o poder em 1955, o setor agrícola voltou ao centro das atenções governamentais. Em outubro de 1957, o Banco obteve a prorrogação do prazo de funcionamento por mais 10 anos. O estatuto original fixava em 20 anos o período de funcionamento da Instituição. Fig. 05: A Casa do Banco. Na década de 1960, o Banco de Crédito Agrícola manteve o seu ritmo de crescimento, apesar de diversos fatores desfavoráveis, como o conturbado período dos governos de Jânio Quadros e João Goulart, o golpe militar e a subsequente ditadura e as políticas de contenção do crédito e combate à inflação. Em nível estadual, implementou-se a política de erradicação dos cafezais, lavoura que foi exatamente um dos motivos mais fortes para a criação do Banco. A industrialização voltada ao mercado exportador de commodities se tornou o motor da economia capixaba, puxada pelos incentivos estatais. O governador Christiano Dias Lopes Filho (1967-1971), em sintonia com as forças políticas do regime militar, seguiu à risca esta linha, buscando atrair investimentos nacionais e estrangeiros para a concretização dos projetos industriais ligados ao comércio exterior. No campo da agricultura, o Banco desempenhou um importante papel neste período, com financiamento e orientações para a formação de novos cafezais, já que as velhas lavouras haviam sido erradicadas. Durante a década de 1960, 54% dos cafezais foram extintos, provocando um êxodo de 150 mil capixabas do campo para a Grande Vitória e outros Estados. Com as novidades da economia e o Banco absorvendo novas atribuições, as instalações físicas de sua sede já não mais atendiam às necessidades da Instituição. Em 1962, na gestão de Mário Augusto Ayres Nicoletti como presidente do Banco, o imóvel da primeira sede própria foi demolido para que um prédio fosse construído no mesmo local. A segunda sede própria do Banco foi inaugurada no dia 30 de dezembro de 1967, durante a gestão de Luiz Teixeira como presidente da Instituição. Conhecido como Ruralbank (endereço telegráfico do Banco), o prédio de 19 andares era um dos mais modernos do centro de Vitória. Em franca expansão, o Banco obteve empréstimo de US\$ 2 milhões junto ao Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), com vistas ao incentivo agrícola para o Estado, numa ação que se tornou projeto-piloto para a América Latina. Ainda no final desta década, outro fato marcante. O Banco Central uniformizou a denominação dos Bancos estaduais e, após a assembleia geral de acionistas e a devida alteração do estatuto, em 1969, o Banco de Crédito Agrícola do Espírito Santo (Ruralbank) passou a se chamar Banco do Estado do Espírito Santo (Banestes). Nada mais coerente com o perfil da Instituição, cujos negócios nunca foram exclusivamente voltados ao campo. Década de 1970 A década de 1970 registra o auge do regime ditatorial imposto pelos militares. Em tempos de "milagre econômico brasileiro", o Espírito Santo também experimentou a sua versão de tempos milagrosos, marcados por um ritmo intenso no processo de urbanização e industrialização. Rebatizado, o Banco faz jus a seu novo nome, atuando em várias frentes da nova



CÂMARA MUNICIPAL DE AFONSO CLÁUDIO - ES

Parlamento: JOMAR CLÁUDIO CORRÊA

economia capixaba, e implantando inúmeras mudanças administrativas até 1975. "Nessa época, ficou evidente que o Banestes se tornaria a Instituição bancária do Estado", assinala o presidente da Associação dos Representantes de Bancos do Espírito Santo (Arbes), Jorge Eloy. Dentre as realizações do Banco, durante a década de 1970, estão: a abertura da carteira de câmbio; a criação da Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários e da Seguradora do Estado do Espírito Santo; a implantação do Cheque Confiança, que se tornou uma marca da Instituição; e a ampliação das agências, inclusive fora do Estado. Até 1975 o Banestes tinha apenas uma carteira de crédito, denominada Carteira de Crédito Rural e Industrial. Em setembro daquele ano, com o crescimento das operações de crédito industrial, a carteira foi desmembrada em duas: Carteira de Crédito Rural e Carteira de Crédito Industrial. Posteriormente, em novo período de dificuldade, estas foram novamente fundidas em uma única, denominada Gerência de Crédito Rural e Industrial. Fig. 06: Pedra Fundamental, 1962. Fig. 07: Um prédio monumental, 1967. Demonstrando grande avanço, em 1978, o Banestes obteve o primeiro lugar em desempenho global entre todos os Bancos do País (estatais e privados), conforme matéria publicada na revista Exame, datada de 23 de maio de 1979. Os anos 1980 chegaram com muitas mudanças e desafios para o Banco do Estado do Espírito Santo. A boa notícia era a reconquista do regime democrático, após décadas de ditadura militar, mas a crise econômica em que o País mergulharia iria se refletir no Estado. Na década de 80, o Banestes intercalou desempenhos favoráveis com momentos de crise. No entanto, mesmo em situação de instabilidade, foi automatizado, deixou de ser conglomerado financeiro e se tornou Banco múltiplo. A Instituição também criou o sistema de caixa único, permitindo maior mobilidade de recursos para o Governo do Estado. Pela Resolução 1.524, de 19 de dezembro de 1989, do Banco Central, o Banco se organizou de forma múltipla. Estruturaram-se as seguintes instâncias: Carteira Comercial, Carteira de Câmbio, Carteira de Crédito Imobiliário, Carteira de Crédito, Financiamento e Investimentos e Carteira de Desenvolvimento. Foram mantidas a Banestes Seguros S.A. e a Banestes Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários. Os Bancos múltiplos caracterizam-se por serem uma única entidade financeira reunindo modalidades de atuação no mercado sob a forma de carteiras, facilitando a administração e, conseqüentemente, evoluindo para melhores resultados. A crise que já se anunciava na década de 80 chegou ao limite nos anos 90. Para o Banestes, esta década, especialmente o intervalo entre os anos de 1995 e 1998, marcou um momento decisivo quanto ao futuro da Instituição. Entre setembro de 1996 e dezembro de 1998, houve um intenso esforço para a capitalização do Banco, num processo que ficou conhecido como "saneamento". De acordo com Sebastião Bussular Júnior, diretor Financeiro do Banco do final de 1996 a 2002, até o Plano Real, em 1994, numa realidade de hiperinflação, grande parte das receitas das instituições bancárias vinha de aplicações em títulos do governo com recursos captados junto aos clientes. Mas, com a estabilização da economia, esta situação mudou radicalmente e a rentabilidade, com juros a taxas nominais de até 80% ao mês, passou a 40% ao ano. Ou seja, os bancos tiveram de se ajustar fortemente a uma realidade de baixa inflação, que lhes retirou uma importante fonte de receitas. Esse ajuste era vislumbrado como necessidade desde a implantação do fracassado Plano Cruzado, em 1986, afirma Bussular. Mas o dever de casa, que incluía automação de processos, redução de custos, oferta de novos produtos e serviços e treinamento de pessoal, entre outros, teve maior adesão na área



CÂMARA MUNICIPAL DE AFONSO CLÁUDIO - ES

Parlamento: JOMAR CLÁUDIO CORRÊA

privada. No caso dos bancos públicos, a tarefa não recebeu grande atenção. Aos desafios dos ajustes à nova conjuntura de estabilidade, somaram-se as crises na economia mundial (tigres asiáticos, Rússia, Argentina etc.) e, no caso do Banestes em especial, o desequilíbrio decorrente das aplicações de recursos em operações na Carteira de Crédito Imobiliário, de grande relevância na estrutura patrimonial do Banco àquela época. Nesse cenário de atenção no Sistema Financeiro Nacional, alcançando bancos públicos e privados, o governo federal, após o sucesso do Programa de Estímulo à Reestruturação e Fortalecimento do Sistema Financeiro Nacional (Proer), que saneou bancos privados, criou, para os bancos públicos, o Programa de Incentivo à Redução da Presença do Estado na Atividade Bancária (Proes), que previa três medidas principais: privatização, federalização e manutenção do controle com capitalização da Instituição. O Espírito Santo optou pela terceira possibilidade. Entre 1990 e 1994, o Banco modernizou o sistema de informatização, num processo em que foi criada a Banescard, empresa responsável pela adesão dos clientes ao sistema Visa, e no qual também houve a interligação à Rede Banco 24 Horas. Em 1996, o Banco conquistou uma nova e ainda inexplorada fatia do mercado capixaba, com o lançamento da empresa Banestes Leasing S.A. No ano seguinte, aconteceu a implantação do produto Título de Capitalização (Banescap), em parceria com a Icatu Hartford, e a ampliação da capacidade de processamento do computador central. Em 1998, o Banestes interligou os seus sistemas à Rede Shop e implantou o primeiro Posto de Atendimento Bancário Eletrônico (PAE). Este tipo de unidade, junto ao canal eletrônico Banestes Internet Banking e ao aplicativo Office Banking, integrava a rede de atendimento denominada Banesfácil. No ano seguinte, o Banestes foi o primeiro Banco no País a implantar um sistema de certificação digital no Internet Banking. Em parceria com o Icatu Hartford, também lançou o produto Previdência Privada. Há ainda dois outros pontos de destaque: deu-se o ingresso do primeiro representante dos empregados no Conselho de Administração, com a eleição direta, em 1991, de Carlos Roberto Tannure do Valle; e, em 1993, foi criado o coral do Banestes, chamado Banescanto. Com a troca de governo, houve uma mudança de rumo e novos caminhos foram seguidos. Um novo capítulo começou a ser escrito em 2003, com um roteiro completamente diverso, pontuado de êxito e superação, como se verá a partir de agora. "O futuro é o que estamos fazendo agora". A um só tempo, os versos do poeta Mario Quintana inspiravam e traduziam a marcha que se iniciava em 1º de janeiro de 2003, após a opção pela mudança sacramentada nas eleições políticas de 2002. E o futuro era o novo - a busca e a construção do novo em termos socioeconômicos e político-administrativos. Em 2003, João Felício Scárdua assumiu a presidência do Banco. De início, adotou-se um plano de redução de custos e racionalização de despesas. Também foram buscados a eficiência e o fortalecimento da área de planejamento e operações financeiras. A estratégia adotada nessa administração era a mesma daquela época: para reverter a situação, foram buscadas parcerias com os empregados, prefeituras, empresários e clientes. Com a retomada da normalidade administrativa, iniciou-se uma nova fase do Banco. Os financiamentos agrícolas, por exemplo, voltaram a ser realizados com maior intensidade. O Banco também inovou no atendimento aos clientes. Em 16 de junho de 2003, foram lançados os chamados Correspondentes Bancários, que são unidades por meio das quais o cidadão pode realizar operações bancárias diversas. Instalados em supermercados, farmácias, lojas e outros estabelecimentos comerciais, os correspondentes são



CÂMARA MUNICIPAL DE AFONSO CLÁUDIO - ES

Parlamento: JOMAR CLÁUDIO CORRÊA

alternativas para levar serviços bancários a regiões que não dispõem de agências ou postos do Banco. Em 5 de outubro de 2004, assumiu o comando do Banestes o economista Roberto da Cunha Penedo. Penedo chegou ao Banco com uma grande meta: triplicar, em dois anos, o Patrimônio Líquido (PL) do Banestes e imprimir à Instituição um ritmo de gestão com foco em resultados. Para atingir esses objetivos, o Banestes teve de trabalhar em três grandes vertentes. A primeira nasceu com a criação de uma força tarefa para que, num espaço curto de tempo - três meses -, fossem adotadas fortes medidas de redução de custos e racionalização de despesas. A segunda vertente foi ampliar a carteira comercial do Banco e focar suas atividades em produtos e serviços de maior rentabilidade para garantir o poder de competitividade da Instituição. O Banestes voltou a intensificar seus negócios com o segmento de pessoas jurídicas. A última vertente, mas não de menor importância, foi um esforço concentrado para a recuperação dos créditos do Banco, fundada em um ordenamento de normas e regulamentos que viabilizassem as negociações. Tudo previamente aprovado pelo Conselho de Administração do Banco. Também reiniciou-se junto ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) uma série de conversas para a reabertura das operações pelo Banestes das linhas de crédito daquela Instituição. Isso aconteceu em 2005, com um limite de crédito de R\$ 19,9 milhões, valor este que foi ampliado para R\$ 1,26 bilhão em 2007. Ao fechar o ano, o Banco não só manteve a operação no azul como ampliou os lucros, chegando a ganhos de R\$ 41,4 milhões em 2004. Além de ter saído do prejuízo, em 2004 o Banestes já havia se tornado destaque em nível nacional. O Banestes voltou a se posicionar como um dos mais importantes protagonistas do desenvolvimento socioeconômico do Espírito Santo. Pela primeira vez na história, o patrimônio líquido do Banco ultrapassou a casa dos R\$ 100 milhões. Na prestigiada análise da Austin Rating, publicada no Balanço Financeiro do jornal Gazeta Mercantil, o Banco alcançou várias conquistas. O Sistema Banestes foi classificado como a terceira Instituição financeira do País na categoria "Os Maiores por Rentabilidade do Patrimônio Líquido", envolvendo 20 organizações públicas e privadas. Considerando-se que as classificadas nos dois primeiros lugares eram privadas, o Banestes tornou-se o primeiro Banco público do ranking no quesito Rentabilidade do Patrimônio Líquido, que é o percentual obtido pela divisão do lucro líquido pelo patrimônio líquido. O Banestes também investiu em seu parque tecnológico. Com a implantação de um novo computador central de última geração, em agosto de 2004, houve um ganho de aproximadamente 50% no tempo de processamento dos serviços informatizados. O investimento de R\$ 16 milhões permitiu a expansão de negócios no Banco, ratificando o foco do Banestes na melhoria dos índices de satisfação dos clientes. O sistema passou a gerar respostas mais ágeis, tanto para gerentes de agências, em operações on-line, quanto para os clientes que realizam transações nos canais eletrônicos. Em 2005, novas ações somadas às iniciativas anteriores produziram efeitos crescentemente melhores. A prova mais cabal está retratada no Índice de Eficiência Operacional do Banestes, que cai de 76,4% em 2004 para 61,3% em 2005. Para demonstrar o caráter sólido dessa recuperação, o Banestes alavancou o total de suas operações de crédito de R\$ 681 milhões em 2004 para R\$ 960 milhões em 2005, um crescimento de 40%. Em março, foram incorporadas pelo Banco as suas empresas de Leasing e de Administração de Cartões de Crédito, com o objetivo de reduzir custos e consolidar os produtos da marca Banestes. Com esta incorporação, foi criada a



CÂMARA MUNICIPAL DE AFONSO CLÁUDIO - ES

Parlamento: JOMAR CLÁUDIO CORRÊA

Superintendência de Produtos, ligada à Diretoria Comercial. O Banco deu início, em março de 2004, ao Projeto de Reestruturação da Política de Risco de Crédito. Eram duas ações básicas: a adoção de modelos estatísticos de classificação de risco do cliente e a modernização dos processos de concessão de limites de crédito e negócio a clientes. O trabalho, concluído em dezembro de 2005, permitiu à Instituição operar a expansão de seus negócios com mais segurança, seguindo as melhores práticas adotadas pelo mercado financeiro, disponibilizando ao cliente limites de créditos pré-aprovados. Dentre os muitos fatos que marcaram o ano de 2005, um merece absoluto destaque: 100% dos municípios capixabas passaram a ser atendidos por agências Banestes, independentemente das dimensões geográfica e econômica de cada uma das 78 cidades do Estado. Ano após ano, o Banestes amplia seus índices e resultados. No ranking nacional do sistema financeiro, em 2005, foi classificado pelo Balanço Financeiro da Gazeta Mercantil, elaborado em parceria com a consultoria Austin Rating, como o terceiro melhor Banco de varejo do País, à frente não apenas de grandes Bancos públicos como também de importantes Bancos privados de controle estrangeiro. No último ano da administração estadual 2003-2006, dedicada prioritariamente à reconstrução da máquina pública, o Banestes, que já havia cumprido o dever de casa e vinha colecionando recordes, coroou seu desempenho com superação em todas as áreas. Com o equilíbrio financeiro restabelecido, o Banestes cumpre o seu ideal de Instituição competente e competitiva, ao mesmo tempo em que reforça o seu papel de agente de políticas públicas. Em sintonia com o Plano Estratégico da Agricultura Capixaba (Pedeag) do Governo do Estado, a Instituição manteve-se ao lado do homem do campo, viabilizando, a título de crédito rural. De 2003 a 2006, foram aplicados no campo R\$ 243,80 milhões, que contemplaram 20.244 produtores rurais. Os Correspondentes Bancários constituem uma importante e significativa alavanca do Banco no que diz respeito à prestação de serviços, atingindo, em maio de 2006, uma média de 1,5 milhão de transações mensais, superando as operações realizadas por todas as agências juntas. Vale registrar que a instalação de Correspondentes Bancários rendeu ao Banestes e à Associação Brasileira de Bancos Estaduais e Regionais (Asbace) o prêmio Marketing Best 2006, distinção conferida às empresas que se destacam no planejamento e execução das estratégias de marketing. Em 2006, o Banestes realizou a primeira concorrência pública para venda de imóveis de sua propriedade, tendo em vista que o patrimônio imobiliário traz despesas financeiras e não faz parte da área de atuação de um Banco. Esta ação, juntamente com a realização sistemática de leilões de imóveis iniciada em novembro de 2004, deu maior robustez ao caixa do Banco para concessão de financiamentos que dinamizam o desenvolvimento socioeconômico capixaba. Em infraestrutura tecnológica, destaca-se, em 2006, o início da operação do site backup, num projeto orçado em R\$ 10 milhões, cujos estudos começaram em 2005. Trata-se de um segundo datacenter que entra em funcionamento em caso de pane no primeiro, garantindo a continuidade dos serviços e transações bancários. Este é o maior e mais complexo projeto de tecnologia da informação no Banestes. Em 2007, além da complementação do site backup, o Banestes já investiu R\$ 400 mil na aquisição de 319 microcomputadores, destinados ao início da atualização de seu parque tecnológico de retaguarda. 2007 foi o ano em que o Banestes completou 70 anos. E foi também o quarto ano de uma temporada de boas colheitas iniciada em 2003. Entre outras posições importantes obtidas por sua



CÂMARA MUNICIPAL DE AFONSO CLÁUDIO - ES

Parlamento: JOMAR CLÁUDIO CORRÊA

performance em 2006, o Banestes recebeu, em 2007, a distinção do 1º lugar em rentabilidade patrimonial entre todos os bancos públicos do País. Ao ajustar seu foco sobre produtos que proporcionam mais rentabilidade para o Banco, a carteira comercial fechou o ano de 2007 somando R\$ 1,60 bilhão, ante o valor de R\$ 1,27 bilhão em 2006. O incremento foi representado pelo aumento da demanda dos produtos Capital de Giro, Conta Garantida, Comprovar e Consignação em Folha de Pagamento. O reatamento dos laços do Banco com o segmento empresarial impulsionou sobremaneira esse segmento da carteira comercial, que 3 anos antes era representado por 75% das operações com pessoa física e 25% com pessoa jurídica, invertendo em 2007 essa situação, com o setor pessoa jurídica representando 60% de sua carteira comercial. Atendo às demandas por serviços bancários na região que se caracteriza como maior pólo industrial do Estado, o Banestes instalou, no município da Serra, a unidade denominada Banestes Empresarial Agência Civit. É a primeira no Estado especializada no atendimento à pessoa jurídica. Para incrementar ainda mais a carteira comercial e levar produtos e serviços para um segmento que visualizou como um ativo oculto, o Banestes iniciou, em 2007, um trabalho mais intenso destinado ao não-cliente, ou seja, aquele que não possui conta corrente e não tem nenhum tipo de relacionamento com a instituição, passando pela reformulação da Banestes Financeira, assim como aprimoramento do produto CDC Veículos, imprimindo agilidade e facilidade na contratação das operações. O ano de 2008 foi marcado pelos desdobramentos da crise financeira nos mercados mundiais, sobretudo o norte-americano, cujos primeiros sinais apareceram no início do 2º semestre de 2007. O temor de investidores por uma recessão alimentaram importantes posicionamentos do Federal Reserve (EUA), junto a outros Bancos Centrais do mundo, pelo equilíbrio do mercado, equalizando medidas relativas ao "ciclo do afrouxamento monetário". Apesar da crise, o Banestes continuou apresentando melhorias em seus números, coroando o desempenho em todas as áreas. Alinhando ao Planejamento Estratégico do Banestes para o período 2008-2010, foi elaborado plano de ação para atuação nos estados da Bahia e em Minas Gerais, já contando com a autorização do Banco Central do Brasil. Além da proximidade com o Estado do Espírito Santo, oferecem amplas oportunidades mercadológicas. Destaca-se também em 2008, o lançamento do Banescard, o primeiro cartão de crédito e débito com bandeira própria de um banco comercial do País. O Banescard é o novo cartão do correntista do Banestes, nascendo com uma base de clientes de aproximadamente 820 mil cartões. O novo produto é potencial catalisador de novos negócios com a base de clientes, que conta, ainda com a força da extensa rede de atendimento Banestes, presente em 100% dos municípios do Estado do Espírito Santo. O ano de 2009 iniciou-se sob os temores do agravamento da crise financeira internacional, temia-se pela intensificação da desaceleração do nível da atividade econômica e de surpresas negativas no âmbito das instituições financeiras da Europa e Estados Unidos. Porém, a adoção de políticas monetária e fiscal expansionistas trouxe alívio para aquelas economias que iniciaram uma retomada em seus principais setores, após atingir o fundo do poço. No âmbito interno, a adoção de incentivos fiscais via redução de impostos federais, notadamente do IPI - Imposto sobre Produtos Industrializados - e a alta oferta de crédito pelos bancos públicos, manteve a economia aquecida em setores importantes como automobilístico e eletrodomésticos, contribuindo para a manutenção da renda e melhora das expectativas de



CÂMARA MUNICIPAL DE AFONSO CLÁUDIO - ES

Parlamento: JOMAR CLÁUDIO CORRÊA

consumidores e empresários. A economia capixaba, fortemente afetada pela queda da atividade e principalmente pela redução do preço das commodities, dada sua alta relação com o mercado externo, deve experimentar um acentuado crescimento em 2010, por conta da melhora nos setores de mineração, siderurgia e celulose, impulsionados pela recuperação de preços no mercado internacional e de elevação da demanda interna. Em relação ao Banestes, o Banescard segue firme em sua trajetória de sucesso e consolidação no mercado de cartões. Produto que situou o Banestes à condição de primeiro banco comercial do País a dispor de um cartão de débito e crédito bandeira própria, o Banescard fechou o ano de 2009 com 19.500 estabelecimentos credenciados. É a maior bandeira de cartão em atuação no Estado do Espírito Santo. O Banestes também atravessou as divisas do território capixaba, inaugurando agências em Minas Gerais (Nanuque) e Bahia (Teixeira de Freitas).. Nesse ano também foi lançado o Banestes Auto, que teve origem no CDC Veículos, contemplando parceria com 36 revendas e autorizadas de venda de veículos no Estado do Espírito Santo. No âmbito internacional, 2010 foi marcado por resquícios da crise financeira de 2008/2009. As economias maduras (EUA, Europa e Japão) apresentaram baixas taxas de crescimento, em comparação com anos anteriores, e taxas de desemprego elevadas. A crise das dívidas soberanas do grupo de países conhecido como PIIGS (Portugal, Itália, Irlanda, Grécia e Espanha) deu a tônica do período, marcado por dívidas a respeito da capacidade de pagamento desses países e o seu contágio para outras economias e por políticas fiscal e monetária expansionistas. Os Estados Unidos da América optaram por uma drástica política de desvalorização do Dólar visando reduzir seu enorme déficit em conta corrente – principalmente em relação à China. Por outro lado, nas economias emergentes, consolidou-se o processo de recuperação pós-crise com os BRICs (Brasil, Rússia, Índia e China) apresentando altas taxas de crescimento e elevação dos preços, numa situação próxima ao pleno emprego. No âmbito doméstico, 2010 caracterizou-se por grande aceleração na taxa de crescimento do Produto Interno Bruto e provavelmente terá o maior índice das últimas décadas, crescendo próximo de 8,00%. A meta de 3,30% do PIB de superávit primário não foi cumprida e a estimativa do mercado é que esse percentual tenha ficado em torno de 2,00%. No âmbito estadual, o PIB do Estado do Espírito Santo cresceu 10,10% no terceiro trimestre de 2010 em comparação com o mesmo período de 2009 e acumulou 12,60% ao longo de quatro trimestres. Segundo o Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN), em 2010 é provável que o crescimento da economia capixaba se situe próximo a 10,00%. Mereceu destaque o bom desempenho da Indústria Extrativa que teve o resultado ancorado na expansão do minério de ferro, óleos brutos de petróleo e gás natural. O ano de 2011 foi um ano de ajustes na economia brasileira, com o fortalecimento da política fiscal, que permitiu maior liberdade a política monetária de reduzir a taxa de juros. No que tange ao cenário capixaba, o Instituto Jones dos Santos Neves indicou crescimento menor do que o observado em 2010, porém superior a média nacional. Segundo, o Ideies (Instituto de Desenvolvimento Industrial do Espírito Santo) o PIB capixaba alcançou R\$ 59,50 bilhões, alta de 6,00%. Em 2011, o Banestes beneficiou os microempreendedores aumentando a capacidade produtiva da economia, gerando empregos e renda, com aplicação de R\$ 50,80 milhões em um total de 11.143 clientes no programa "Microcrédito/Nossocrédito Banestes". Com o Crédito Rural, beneficiou 7.080 produtores rurais destinando R\$ 201,49 milhões em recursos, aumentando assim o



CÂMARA MUNICIPAL DE AFONSO CLÁUDIO - ES

Parlamento: JOMAR CLÁUDIO CORRÊA

agronegócio capixaba. Por meio de recursos do BNDES, apoiou projetos de aquisição de bens para micro, pequenas, médias e grandes empresas, contratando em 2011 o montante de R\$ 39,30 milhões de repasses, liberando R\$ 43,50 milhões nesse período. No decorrer do ano ratificou sua maturidade institucional no mercado bancário capixaba, executando ações estratégicas com foco na atratividade, inovação e modernidade. Por meio do planejamento estratégico 2011/2015, foram estabelecidas diretrizes com essas finalidades, dentre elas, destaca-se o "Programa Fidelidade", no qual o cliente acumula pontos através do cartão Banescard, podendo ser trocados por prêmios ou até pagamento de IPTU. Para ter uma maior acessibilidade e por entender a importância das redes sociais, ingressou no Twitter, Facebook e You Tube. Fez investimentos em TI que atingiram cerca de R\$ 30 milhões direcionados para modernização computacional, melhoria nos serviços de transmissão de dados e dos canais de atendimento. Destinou ao Estado de Espírito Santo, a título de dividendos/juros sobre o capital próprio, R\$ 43,44 milhões, remuneração que retorna ao Capixaba por meio de investimentos em educação, saúde e segurança dentre outros serviços. Único banco presente em todos os municípios do Estado, o Banestes escreve sua história como parceiro do desenvolvimento. Foi na primavera de 1937 que a raiz do Banestes foi plantada na fértil terra capixaba, onde germinou, se desenvolveu e frutificou. O banco nasceu voltado para o crédito rural, mas ampliou seu mix de produtos e se consolidou como um banco de múltiplo serviço. Hoje, o Banestes está presente nos 78 municípios capixabas. Em 18 deles, é a única instituição bancária. São 1.067 pontos de atendimento, entre agências, postos e correspondentes e 1,14 milhão de clientes. Assim, tornou-se o banco dos capixabas. Neste 2012, essa sólida instituição capixaba completa 75 anos. Em sua grandeza, caminha em sintonia com o desenvolvimento do Espírito Santo. A maturidade trouxe ao banco a experiência necessária para continuar pautando a sua história na credibilidade e na inovação. Aliás, a inovação sempre esteve presente na trajetória do Banestes. Em muitos momentos, foi pioneiro: ao lançar novos atendimentos e serviços, como o uso do certificado digital; ao dispor de um cartão bandeira própria nas funções débito e crédito, e ao tornar-se o primeiro banco a utilizar mão de obra de surdos-mudos na montagem de talonários de cheques. Outro destaque na história do Banestes foi quando pela primeira vez o patrimônio líquido do banco ultrapassou R\$ 100 milhões, em 2004. Já em 2010, a instituição financeira registrou o maior lucro de sua história: R\$ 167 milhões. O banco expandiu além das fronteiras do Estado, e inaugurou agências fora do Espírito Santo. Atualmente, tem a Agência Empresarial São Paulo, inaugurada em 1994, e unidades em Minas Gerais, Rio de Janeiro e Bahia. Neste ano, a instituição deu mais um passo em direção à modernidade. No dia 18 de maio, apresentou sua nova marca. O então presidente, Bruno Negris, disse em entrevista que o Banestes se reinventava, como fizeram grandes grupos econômicos que mudaram seu visual para se comunicar melhor com seus consumidores. "O layout atual sugere novos sonhos, nova forma de servir, mais determinação. Sem entender de gente, não há marca que consiga sobreviver. E o Banestes entende de gente, principalmente de capixaba". Leia mais sobre o Banestes no Especial Banestes 75 anos, publicado pelo jornal A Tribuna em 22 de julho de 2012. Em maio de 2013, a presidência do banco foi assumida pelo economista Guilherme Gomes Dias. Diante do desafio de consolidar a presença do banco no mercado, a Instituição decidiu pela ampliação da sua atuação na área de cartões de crédito e pagamentos. Para tanto, iniciou as



CÂMARA MUNICIPAL DE AFONSO CLÁUDIO - ES

Parlamento: JOMAR CLÁUDIO CORRÊA

providências visando à criação de subsidiárias específicas para esta área de negócios, conforme autorizado através da Lei Estadual n.º 10.101, de 25 de outubro de 2013: a) Banestes Cartões S.A. e b) Banestes Administradora de Cartões Ltda. Como estratégia de negócio, o Banestes continuou fortalecendo as parcerias com instituições ligadas ao setor corporativo, através de convênios que oferecem serviços de qualidade a um custo atrativo (taxas, prazos, garantias) como a FINDES, ACISCI, ACAPS, ASES, CREA – ES, SEBRAE e outras. Foi lançado o produto “cheque especial 10 dias sem juros” e novas modalidades de investimentos financeiros para comercialização na rede de agências (CRI’s – Certificados de Recebíveis Imobiliários e LCI’s – Letras de Crédito Imobiliário). O BANESTES atento às tendências do mercado de cartões continuou expandindo a rede credenciada ao Banescard que conta com mais de 39 mil estabelecimentos credenciados. A parceria firmada com a empresa Cielo possibilitou ao cartão Banescard a aceitação em mais 1,40 milhão estabelecimentos em todo o Brasil. Buscando aprimorar as práticas de governança corporativa, o Banestes alterou seu Estatuto Social para permitir que acionistas minoritários tenham a garantia estatutária de assentos no Conselho de Administração e Conselho Fiscal da Companhia. Contratou a agência classificadora de risco de crédito Fitch Ratings que concedeu nota A+ com perspectiva estável e obteve da empresa LFRating nota A com perspectiva positiva. O Banco abriu sua primeira agência localizada em um shopping center, na cidade de Vila Velha, com atendimento diferenciado estendido para clientes do banco e lojistas do shopping. Lançou o produto Antecipação de Recebíveis Banescard, passou a operar CCB’s e a originar CCI’s expandindo sua atuação no mercado Imobiliário no Estado. O Banestes segue se modernizando e diversificando seus produtos e serviços. Realizou inovações na plataforma digital, lançando o aplicativo de transações e serviços bancários para smartphones (Banestes Celular) e o serviço de SMS (Banestes SMS). E iniciou um novo modelo de atendimento com as Agências de Negócios. São unidades com horário de atendimento diferenciado, voltadas à comercialização de produtos e serviços específicos. O Banco expande seus negócios e resultados, mesmo diante da conjuntura atual. No primeiro semestre, os números demonstram resultados positivos, refletidos no alcance de R\$ 82,4 milhões de Lucro Líquido, montante 21,5% maior em comparação ao mesmo período de 2014. Essa evolução resultou na rentabilidade sobre o Patrimônio Líquido Médio de 13,9 %. Outro fator de destaque, no primeiro semestre deste ano, foi a evolução positiva na nota de rating atribuída ao Banestes. A LFRating elevou de “A”, com perspectiva positiva, para “A+”, com perspectiva neutra. Esse avanço indica que o banco está com adequada política de crédito e reflete de forma positiva os aspectos ligados ao suporte, gestão, estratégia e solidez financeira. E a Fitch Ratings manteve a nota “A+”, com perspectiva estável. Apesar da maior crise econômica na história brasileira, que alcançou todos os segmentos produtivos, o Banestes manteve a trajetória de crescimento em bases sustentáveis, inclusive lançando novos produtos, como o cartão BNDES para pequenas e médias empresas, e expandindo o crédito imobiliário, que evoluiu 74,3% no primeiro semestre desse ano, em comparação ao mesmo período de 2015. Os resultados referentes ao primeiro semestre desse ano foram positivos, refletidos no alcance de R\$ 84,7 milhões de Lucro Líquido, montante 2,8% maior em comparação ao mesmo período de 2015. O Banco bateu um recorde no total de bens e direitos sob responsabilidade do Banestes. O saldo dos Ativos Sob Gestão atingiu R\$ 20,6 bilhões, uma expansão



CÂMARA MUNICIPAL DE AFONSO CLÁUDIO - ES

Parlamento: JOMAR CLÁUDIO CORRÊA

de 13,9% sobre o 1º semestre de 2015. Outro ponto positivo a comemorar é a inclusão do Banestes entre as 12 instituições financeiras credenciadas como dealers nas operações com títulos públicos pelo Banco Central, o que reflete a crescente participação do Banco no mercado financeiro e a solidez das suas operações. O Banestes permanece potencializando a oferta dos seus serviços e produtos. O Banco inovou o Banestes Celular, que passou a oferecer mais funcionalidades permitindo aos clientes a terem uma experiência completa de um banco na palma da mão. Manteve a estratégia de firmar importantes parcerias para ampliar e modernizar os serviços nos segmentos de cartões de crédito e meios de pagamento. Firmou parceria com a Getnet e Rede ampliando a captura do Banescard no Estado e nas regiões limítrofes ao Rio de Janeiro, Minas Gerais e Bahia. O cartão também passou a ser aceito nas máquinas da Bin, uma solução de pagamento eletrônico da First Data. E para proporcionar mais segurança no uso dos cartões, o Banestes passou a emitir cartões Visa e Banescard com chip. Na área cultural deu continuidade ao projeto Circuito Banescard de Teatro, por meio da Lei Federal de Incentivo a Cultura Rouanet, iniciando a oitava edição do evento. Também ampliou a sua participação no projeto de restauro da Catedral Metropolitana de Vitória, e apoiou a exposição que registra em fotos todas as etapas da obra. A mostra ficou presente nas agências do banco na Grande Vitória e interior do Estado, até o mês de outubro. Mesmo diante do cenário desafiador que enfrenta o país, até então, os números do Banestes, referentes aos resultados do exercício de 2016, demonstram a contínua melhoria do desempenho econômico e financeiro do Banco. O Lucro Líquido atingiu a cifra de R\$ 161,4 milhões, montante 7,0% superior em comparação a 2015. O Faturamento somou R\$ 3,4 bilhões, avançando 25,4%, e o Resultado Operacional R\$ 263,7 milhões, expandindo 40,3% em relação ao ano anterior. Foi destinado aos acionistas a título de juros sobre capital próprio o valor de R\$ 57,6 milhões, representando 35,7% do lucro líquido no período. No decorrer de 2016, o Banestes buscou diversificar e elevar o portfólio. As ações realizadas foram desde a ampliação na oferta de produtos e serviços ao incremento de atividades que embasam a política de responsabilidade social do banco. O Banco manteve a trajetória de crescimento nas operações do seu cartão de débito e crédito, o Banescard. Entre os meses de janeiro e dezembro, foram 18,7 milhões de operações, uma expansão de 11,5% comparada a 2015. O faturamento atingiu R\$ 1,4 bilhão, crescimento de 8,0% em relação ao mesmo período. O crescimento das operações do Banestes no mercado de cartões de crédito e meios de pagamento fortalece sua posição de liderança como banco de varejo no Estado. E, a despeito da profunda crise econômica, mantém uma trajetória de crescimento e melhoria no atendimento aos clientes do Banco. O Banestes firmou parceria estratégica com as empresas Icatu Seguros e Icatu Capitalização para garantir a exclusividade na comercialização de produtos de capitalização e previdência privada. Ampliou o atendimento ao público, inaugurando duas Agências de Negócios, uma em Interlagos, Linhares, e outra no Shopping Praia da Costa, Vila Velha. Também inaugurou novas instalações das unidades localizadas em Atilio Vivacqua, Santa Maria de Jetibá e Moscoso, em Vitória. O Banco ampliou a Rede Banestes Saque e Pague, totalizando atualmente 21 terminais de atendimento, instalados em supermercados, shopping, posto de gasolina, entre outros estabelecimentos da Grande Vitória e interior do Estado. Na área responsabilidade social, uma importante ação é o resgate de pontos fidelidade do cartão Banescard para serem usados na



CÂMARA MUNICIPAL DE AFONSO CLÁUDIO - ES

Parlamento: JOMAR CLÁUDIO CORRÊA

recuperação florestal de áreas e nascentes do Estado. A troca de pontos por mudas de árvores é uma iniciativa por meio do Programa Reflorestar, na qual o Banco também contribui para o reflorestamento dobrando o volume de mudas que os correntistas plantam. Até novembro passado, 1.580 árvores foram plantadas por clientes e pelo Banestes, juntos.